



INCLUSÃO DE ALUNOS MIGRANTES EM MEIO EDUCATIVO



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Inclusão de Alunos Migrantes em Meio Educativo

EDIÇÃO

Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação (DGE)

DIRETOR-GERAL DA EDUCAÇÃO

Pedro Cunha

DESIGN E PAGINAÇÃO

LouresGráfica

ISBN 978-972-742-543-3

DATA janeiro de 2024

Por favor, cite esta publicação como:

Direção-Geral da Educação. (2024). Inclusão de alunos migrantes em meio educativo

ÍNDICE

ENQUADRAMENTO	5
I PRINCÍPIOS	6
II ESTRATÉGIAS	8
III ANEXOS	17
IV RECURSOS	19

NOTA PRÉVIA

Para facilitar a leitura, quando não é possível adotar linguagem neutra, são utilizadas palavras no masculino para designar, indistintamente, os gêneros masculino e feminino.

O termo “aluno” é utilizado como referência a todas as crianças e jovens que frequentam a escolaridade, bem como às crianças na educação pré-escolar.

O termo “pais” é utilizado como referência a pais e encarregados de educação.

O termo “escola” é utilizado como referência a agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, escolas profissionais e estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico e secundário das redes privada, cooperativa e solidária.

ENQUADRAMENTO

A diversidade é um fator de valorização da comunidade educativa e da aprendizagem. Para que este propósito se cumpra, os alunos migrantes devem ser abrangidos por medidas de integração efetiva no sistema educativo e, simultaneamente, na sociedade em geral. Efetivamente, a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Decreto-Lei n.º 54/2018 e o Decreto-Lei n.º 55/2018, ambos de 6 de julho, e as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho, já consagram estes propósitos.

Uma inclusão bem-sucedida é um

processo contínuo que requer, por um lado, flexibilidade e adaptação às necessidades individuais dos alunos e, por outro, preparação e mudanças nas dinâmicas e cultura da escola. Por conseguinte, atualmente, este desafio implica que a escola se organize e estructure a sua atuação, de forma intencional e integrada, para que a diversidade seja um fator de união entre toda a comunidade educativa, como garantia do direito de todos à educação e à igualdade de oportunidades preconizado na Convenção dos Direitos da Criança.



PRINCÍPIOS



Sendo a educação pré-escolar a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, a inclusão dos alunos, o mais precocemente possível no jardim de infância, é um fator promotor de uma integração bem-sucedida, de bem-estar e de desenvolvimento e aprendizagem.

A escolaridade obrigatória implica considerar que todos os alunos entre os 6 e os 18 anos têm de frequentar a escola, independentemente de terem o seu processo de equivalências concluído e da regularização da sua situação face à permanência no país. No contexto atual de crescente diversidade, importa que as escolas consolidem, previamente e de forma intencional, respostas adequadas ao acolhimento e inclusão dos alunos migrantes.

O bem-estar integral do aluno migrante potencia o trabalho a realizar pela escola, desde a socialização à promoção do sucesso na aprendizagem.

a) Acolher a diversidade

A inclusão dos alunos migrantes e suas famílias (que, muitas vezes, se encontram numa situação de vulnerabilidade) é fundamental para garantir o bem-estar e o sucesso de todos na integração no país de acolhimento e num sistema educativo que desconhecem. Implica, assim, um processo intencional estabelecido pela escola de forma participada.

b) Educar para a diversidade

A pluralidade do mundo contemporâneo está patente nas escolas e todos são convidados a participar neste movimento de valorização das culturas, línguas e vivências, respeitando-as e integrando-as, para que tenham reflexo na comunidade escolar e constituam fonte de aprendizagem e do desenvolvimento pessoal e coletivo.

c) Intervir com base em informação/ conhecimento

A informação e conhecimento da situação específica de cada aluno é essencial para se promover o seu correto acolhimento e inclusão, bem como para a definição do seu percurso escolar.

d) Personalizar o ensino, a aprendizagem e adaptar a avaliação

Os processos de ensino e de aprendizagem dos alunos migrantes devem atender a uma lógica efetiva de personalização. Os Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018, na sua redação atual, e o Despacho n.º 2044/2022 preveem várias medidas que permitem adequar as atividades letivas às necessidades específicas de cada aluno. Trata-se da implementação de uma abordagem a partir do desenho universal para a aprendizagem.

e) Mobilizar a comunidade

A comunidade local é sempre um parceiro central no desenvolvimento de

políticas educativas de sucesso em qualquer contexto. No caso dos alunos migrantes, esta parceria ganha uma especial relevância, dado que uma boa integração na comunidade também se constitui como fator de sucesso na inclusão dos alunos na escola.

ESTRATÉGIAS



Tendo em consideração os princípios referidos, existe um conjunto de estratégias que a escola poderá mobilizar para os concretizar. São algumas dessas estratégias e atividades, organizadas por diferentes níveis, que agora se apresentam, ficando ao critério de cada escola a sua apropriação ou a definição de outras que considerem mais adequadas ao seu contexto.

1 – ESCOLA

- Definir o processo de acolhimento de alunos migrantes que contemple as etapas, os intervenientes, os meios a mobilizar e avaliação e monitorização.

ETAPAS

- acolhimento;
- diagnóstico;
- definição do percurso pedagógico;
- acompanhamento e apoio específicos

INTERVENIENTES

- coordenação
- equipa responsável pelo primeiro contacto (com perfil adequado: formação, empatia, abertura à diversidade cultural...)

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

- eficácia
- áreas de melhoria
- adaptação/adequação das estratégias

MEIOS

- elementos da escola
- elementos da comunidade (docentes, não docentes, alunos, pai/mãe/Encarregado de Educação (EE) de um aluno, associação de migrantes...) que falem diferentes línguas e que possam fazer mediação linguística entre a escola e alunos/famílias
- recursos da escola
- recursos da comunidade
- crédito horário


- Agilizar o processo de matrícula, dar acesso a informações e orientações claras, evitando a duplicação de procedimentos administrativos.

Como as escolas fazem:

- Disponibilização de documentos em várias línguas
- Gabinete de atendimento aos migrantes

Pode também consultar:

- **Documentos da DGE sobre o Sistema Educativo Português** 

- Identificar o percurso académico já realizado pelos alunos e posicioná-los corretamente no sistema educativo (**equivalências**). 

- Acionar parceiros e serviços de apoio à integração social, para que possa existir um encaminhamento para outras áreas de necessidade.

- Implicar todas as estruturas numa intervenção positiva de valorização pessoal e coletiva da diversidade.

- Refletir em conjunto para criar respostas eficazes e intencionalmente desenhadas para os alunos migrantes, incluindo nesta reflexão os alunos e as famílias representativos da diversidade cultural da comunidade escolar.

- Reconhecer e respeitar as diferenças, designadamente os valores familiares, as práticas religiosas, as tradições...

- Definir o perfil adequado, em particular para os docentes e não docentes que

têm uma intervenção mais sistemática no acompanhamento dos alunos migrantes.

Serviços da escola:

- Ação Social Escolar
- Refeitório
- Transporte
- Serviços de Psicologia

Instituições/ Associações locais

- Centro de Saúde
- Juntas de Freguesia
- Centros e Associações Culturais

Estruturas da Escola

- Conselho Geral
- Direção
- Secretaria
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)
- Conselho Pedagógico
- Departamentos curriculares
- Coordenação de Diretores de Turma
- Gabinetes de psicologia

E também

- Docentes
- Assistentes técnicos
- Assistentes operacionais
- Técnicos especializados
- Alunos

Valorizam a escuta ativa, a abertura à diferença, a ausência de julgamentos prévios

As experiências dos alunos e famílias migrantes que já passaram pelo processo de integração são uma mais-valia neste processo

- Promover a diversidade das ofertas da escola, designadamente ao nível da alimentação, das atividades de complemento curricular e da disponibilização de publicações, em várias línguas, na biblioteca.

Como as escolas fazem:

- Diversificam os géneros alimentícios disponíveis nos bufetes
- Disponibilizam informação sobre as ementas e os ingredientes das refeições em várias línguas
- Disponibilizam livros em diferentes línguas

- Priorizar a alocação do crédito horário para as diferentes necessidades da escola, considerando a possibilidade de contratação de docentes ou técnicos especializados para desempenharem a função de mediador ou tutor no âmbito da inclusão de migrantes.

- Promover ofertas de aprendizagem da língua portuguesa para adultos e outras atividades que potenciem o seu envolvimento na educação dos seus educandos, bem como o conhecimento e a compreensão da cultura portuguesa.

Como as escolas fazem:

- Cursos de Português Língua de Acolhimento ou outras ofertas, desenvolvidas nas Escolas, nas Juntas de Freguesia, nas instituições locais ou nos locais de trabalho, em articulação com os empregadores, em horário pós-laboral.
- Promoção de acesso a cursos em linha (ex.: Ciberescola – <http://www.ciberescola.com/>)



2 – ALUNOS

- Promover o sentimento de segurança e o sentido de pertença através da exploração dos serviços da escola e estruturas, bem como da comunidade local.

- Acautelar o primeiro contacto com os colegas, acompanhando o aluno à turma e promovendo a sua apresentação e a dos seus pares (quem são, de onde vêm, o que gostam de fazer). Deverão ser realizadas atividades de **quebra-gelo**.



Como as escolas fazem:

- Promovem uma visita à biblioteca, ao refeitório, à papelaria... e identificam os espaços e informações em diferentes línguas
- Apresentam e dão a conhecer as funções do Diretor, Adjuntos da Direção, Conselho Geral, Diretor de Turma...
- Programam visitas à comunidade local e identificam serviços em mapas (unidades de saúde familiar, supermercados, transportes públicos, parques desportivos ou de lazer...)

- «Ter “Buddies” na escola já definidos para cada novo aluno» (In Proj. Comparte - <https://www.comparte.pt/>) que os ajudem a fazer amigos.



- Promover a participação e inclusão a partir de ambientes de aprendizagem informal, mas intencional, sempre que se verificar a chegada de um aluno migrante.

- Envolver alunos que já estejam integrados na escola no acolhimento dos recém-chegados.

Como as escolas fazem:

- Promovem a participação dos alunos em atividades de desporto escolar, clubes, projetos, tertúlias e atividades multiculturais.

3 – FAMÍLIAS

- Acolher as famílias, promovendo o diálogo e explorando as suas expectativas, identificando as suas questões e receios e dando sempre informação que lhes permita tomar decisões de forma consciente e informada.

Como as escolas fazem:

- Criam um ambiente acolhedor e informal com acesso a meios de tradução automática ou com o apoio do



Serviço de Tradução Telefónica e documentos em múltiplas línguas nos primeiros contactos.

- Criar canais de comunicação abertos que permitam manter as famílias informadas sobre a participação e o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. É fundamental que compreendam o sistema educativo português, os seus direitos e deveres e o que se espera da sua participação na vida escolar dos seus educandos.

Como as escolas fazem:

- Reuniões regulares
- Boletins informativos (multilíngues)
- Plataformas em linha
- Tradução do Regulamento Interno ou dos Direitos e Deveres do Aluno
- Explicação do sistema educativo
 - Organização
 - Ciclos, níveis de educação e de ensino
- Ofertas educativas
- Disciplinas
- Progressão
- Avaliação
- Certificação

- Criar laços com as famílias e promover o sentido de pertença através de atividades informais que envolvam a participação de pais das culturas em presença.

Como as escolas fazem:

- Promovem grupos de debate, participação em atividades da escola, visitas conjuntas – alunos e pais
- Expõem elementos representativos das várias culturas em presença (bandeiras, relógios com a hora de cada país, mapas ou globo com a sinalização dos países)


4 – LÍNGUA

- Assegurar um clima de comunicação e de confiança, para os alunos da educação pré-escolar, onde estes se sintam acolhidos, escutados e valorizados na sua língua materna, cultura e saberes.

- Traçar o perfil sociolinguístico de cada aluno que não tem o português como língua materna ou não teve o português como língua de escolarização, de modo a delinear o plano pedagógico, tendo em consideração que:

- podem existir alunos de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) que não têm o português como língua materna e que, por esse motivo, podem frequentar a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM);

- podem existir alunos portugueses ou de países de língua oficial portuguesa que fizeram a sua escolarização num sistema educativo es-

trangeiro, cujo diagnóstico sociolinguístico indique o nível de proficiência A1, A2 ou B1, devendo, assim, beneficiar de **PLNM**; 

- a recolha de informação de forma sistematizada (começar por uma conversa, utilizar instrumentos e metodologias diversificados) contribui para um melhor conhecimento dos alunos e para o seu posicionamento em nível de proficiência linguística;
- os alunos que nunca tiveram qualquer contacto com a língua portuguesa não deverão ser sujeitos a prova escrita de diagnóstico.

Como os Jardins de Infância fazem:

- Promovem a comunicação entre alunos e alunos e adultos em vários momentos da rotina diária (refeições, recreios, atividades entre pares, em pequeno e grande grupo)
- Criam oportunidades para os alunos contarem ou criarem as suas próprias histórias, exporem as suas ideias, recorrendo a pequenas frases e apoiando-se na comunicação não verbal (ex.: mímica, desenhos, imagens, fantoches)
- Utilizam a exploração da comunicação não verbal (ex.: mímica, jogo dramático, teatro)
- Repetem com sistematicidade verbos de ação, como, por exemplo, correr, parar, saltar, andar, abrir (a porta), calçar (os sapatos), vestir (o casaco)
- Demonstram interesse pelo aluno e pela sua língua materna, usando, no grupo, algumas palavras-chave nessa língua
- Recorrem a imagens ou apontam para os objetos, usando também linguagem corporal para ajudar o aluno a associar as palavras aos objetos
- Descrevem o que o aluno está a fazer enquanto ela executa uma ação,

como por exemplo: “Estás a construir uma torre muito alta”

- Respeitam o ritmo de cada aluno, de modo a este não se sentir demasiado pressionado para falar em português

- Posicionar os alunos, em função da informação recolhida e dos resultados obtidos, num nível de proficiência linguística de PLNM. Existem três níveis de proficiência linguística:

- Iniciação (A1, A2);
- Intermédio (B1);
- Avançado (B2, C1).

O posicionamento final dos alunos deve considerar a apreciação global da proficiência oral e da proficiência escrita e deverá ter um carácter pedagógico. O diagnóstico sociolinguístico é feito uma única vez, aquando da 1.^a matrícula dos alunos.

- Definir se os alunos frequentam a disciplina de PLNM, caso tenham ficado posicionados nos níveis de iniciação (A1, A2) ou intermédio (B1) ou se frequentam a disciplina de Português, com apoio à aprendizagem, caso tenham ficado posicionados no nível avançado (B2, C1).

- Organizar os grupos de PLNM, de forma a poderem corresponder às necessidades dos alunos..

- Caso não exista um número de alunos suficiente para a constituição de grupo de PLNM, os alunos deverão frequentar a aula de Português com a sua turma, conquanto estejam matriculados na disciplina de PLNM e a desenvolver as aprendizagens essenciais de PLNM.

Como as escolas fazem:

- Juntam alunos de níveis de proficiência ou de anos de escolaridade diferentes, quando necessário
- Acautelam a integração de alunos que possam vir a matricular-se durante o ano letivo “deve ler-se “• Acautelam a integração de alunos que possam vir a matricular-se durante o ano letivo
- Criam espaços de compatibilidade horária (“corredores” no horário em que as turmas têm Português e PLNM em simultâneo), de modo a não integrar um elevado número de alunos na mesma turma e a facilitar a gestão dos horários

• Potenciar os contextos de imersão linguística, dado serem um fator de sucesso para a rápida aprendizagem de uma língua estrangeira (LE).

• Mobilizar os alunos que falem a língua materna dos migrantes para mediação linguística e para se potenciar a participação em múltiplas atividades da escola.

• Promover medidas de reforço de aprendizagens para alunos com português como língua materna (alunos migrantes dos PALOP e do Brasil).

• Dispensar de uma LE (I ou II) os alunos com PLNM, mobilizando-se o tempo dessa disciplina para a aprendizagem da língua portuguesa.

• Estimular os alunos migrantes a falarem a sua língua pode ser um meio de aprendizagem mútua e de valorização das culturas em presença.

Como as escolas fazem:

- Organizam clubes multilingues
- Solicitam aos alunos migrantes que deem exemplos de palavras ou expressões na sua língua relacionadas com o que estão a aprender
- Relacionam factos históricos, culturais ou efemérides dos vários países

5 – APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

• Implicar as EMAEI na definição e implementação de medidas que promovam a inclusão destes alunos.

• Aplicar medidas universais para promover o acesso à aprendizagem das diversas componentes do currículo.

• Criar condições para que, em todas as disciplinas, haja a apropriação da língua portuguesa, designadamente ao nível científico e técnico, corresponsabilizando todos os docentes do aluno.

• Delinear um percurso de integração progressiva no currículo (para alunos de PLNM - Nível Iniciação), cumprindo a carga horária prevista na matriz curricular:

- frequência de apenas algumas disciplinas previstas no plano de estudos do aluno;

- frequência de atividades que visem a inclusão, o reforço da aprendizagem do português, o desenvolvimento de competências associadas às disciplinas que o aluno não está a frequentar, bem como o conhecimento da história e cultura portuguesas, com apoio de um mediador ou tutor;

- frequência de atividades extracurriculares, como o desporto escolar, clubes, grupos de teatro...

Deverá ser garantido o contacto com a turma durante a integração progressiva no currículo, promovendo atividades informais durante a fase de acolhimento.

Como as escolas fazem:

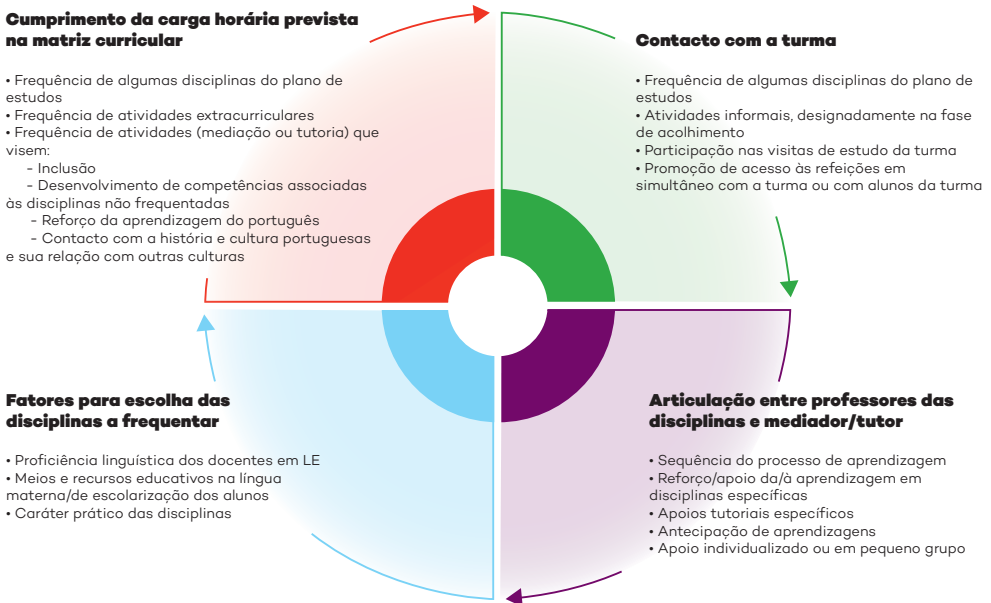
- Criam grupos temporários de acolhimento, que funcionam no tempo relativo às disciplinas que os alunos não se encontram a frequentar, em espaço autónomo, para garantir a aprendizagem do PLNM e o desenvolvimento de atividades de inclusão na comunidade escolar e local

A escolha das disciplinas a frequentar poderá depender de vários fatores, designadamente de os docentes comuni-

carem na língua materna dos alunos ou em língua de mediação (ex.: inglês/francês), do carácter mais prático das disciplinas, bem como da existência de meios e recursos educativos na língua materna/de escolarização dos alunos. O aluno deve ser sempre integrado em turma.

A integração progressiva no currículo depende, em grande medida, da articulação entre os professores das disciplinas e o mediador/tutor, garantindo sequencialidade do processo de aprendizagem.

- Reforçar/apoiar a aprendizagem das restantes disciplinas, designadamente quando o aluno as começa a frequentar (antecipação de aprendizagens que vão ser realizadas em turma, apoios tutoriais específicos, apoio individualizado ou em pequeno grupo...).



- Promover ofertas de disciplinas específicas para alunos migrantes, designadamente na oferta complementar.

Como as escolas fazem:

- Criam componentes curriculares que mobilizam aprendizagens de várias disciplinas numa abordagem transdisciplinar e que beneficiam de um trabalho colaborativo entre os docentes
- Promovem a oferta de disciplinas que valorizam a cultura de origem e promovem o desenvolvimento da língua materna dos alunos migrantes, abertas a todos os alunos (oferta de escola no 12.º ano)

- Proporcionar acompanhamento personalizado.

- Identificar os alunos que irão realizar exames nos 11.º ou 12.º anos sem terem frequentado a disciplina em todos os anos deste nível de ensino.

Como as escolas fazem:

- Os alunos migrantes sentam-se ao lado de colegas portugueses ou de migrantes que estejam há mais tempo em Portugal e que comuniquem numa língua comum
- Criam bolsas de alunos voluntários que possam colaborar na revisão das aprendizagens do dia e ou na realização de tarefas de carácter autónomo
- Promovem atividades que permitam ao aluno consolidar aprendizagens de disciplinas não frequentadas em todos os anos do ensino secundário

- Avaliar para integrar:

- o reforço dos mecanismos de *feedback*, garantindo que os alunos compreendem as tarefas e o que lhes é pedido, bem como que lhes é dada oportunidade de melhorar os seus desempenhos (é essencial não deixar “acumular” dificuldades);

- apoio e avaliação interpares (mobilizar os pares para apoio e execução das atividades de avaliação);

- adaptações ao nível da avaliação (privilegiar processos de recolha de informação adequados ao aluno - orais, escritos, práticos; mais tempo para realização de tarefas de avaliação; recurso a ferramentas digitais, faseamento da avaliação de uma aprendizagem ou conjunto de aprendizagens; critérios de avaliação e classificação específicos; utilização de dicionários);

- a transição e progressão dos alunos deve constituir uma decisão pedagógica da competência do professor titular de turma (PT)/conselho de turma (CT);

- no final do ano letivo, mesmo não tendo frequentado a totalidade das disciplinas, o PT/CT deverá equacionar se o aluno desenvolveu ou não as competências necessárias para dar continuidade ao seu percurso no ano de escolaridade seguinte.

6 – COMUNIDADE

- Envolver as entidades locais:
 - Autarquias, Unidades de Saúde...
 - Associações de migrantes, IPSS...
 - Instituições culturais, clubes desportivos...

Como as escolas fazem:

- Sempre que as respostas locais não contemplem todas as áreas ou soluções de que as escolas ou os migrantes necessitam, recorrem a entidades de nível regional ou nacional (AIMA, I.P. - Agência para a Integração, Migrações e Asilo, I.P., Associações de Migrantes...)

- Promover mecanismos para desenvolver a autonomia progressiva na exploração do meio circundante.

- Criar redes formais e ou informais, que incluam elementos da escola e da comunidade, para acompanhar e apoiar os alunos migrantes e as suas famílias.

- Estabelecer parcerias com organizações locais, Organizações não Governamentais e grupos culturais para oferecer apoio adicional, recursos e programas específicos.

- Encorajar o voluntariado de membros da comunidade (local e escolar) para apoiar atividades e iniciativas específicas para alunos migrantes e suas famílias.

Como as escolas fazem:

- Promovem visitas guiadas
- Criam mapas da comunidade com a identificação dos locais mais importantes em várias línguas
- Programam atividades de orientação com a participação de alunos e ou famílias (migrantes e não migrantes)

ANEXOS

ACOLHIMENTO E INCLUSÃO DE ALUNOS MIGRANTES

0

PREPARAR PARA ACOLHER:

- Criar uma equipa com o perfil adequado, responsável pelo acompanhamento dos alunos migrantes;
- Criar e identificar recursos/mecanismos/procedimentos de acolhimento, de diagnóstico, de promoção de aprendizagens;
- Refletir em conjunto para criar respostas eficazes e intencionalmente desenhadas para os alunos migrantes.

CHEGADA DO ALUNO MIGRANTE À ESCOLA

1

AGILIZAR PARA ACOLHER:

- Agilizar o processo de matrícula, dar acesso a informações e orientações claras;
- Posicionar o aluno no sistema educativo, através da análise do seu percurso;
- Realizar atividades promotoras do sentido de segurança e pertença à escola e à comunidade;
- Comunicar com parceiros e serviços de apoio à integração social;
- Promover a apresentação e a integração do aluno migrante na turma, estabelecendo laços de amizade;
- Estabelecer canais de comunicação com a família.

2

COMUNICAR PARA ACOLHER:

- Traçar o perfil sociolinguístico do aluno migrante, posicionando-o no respetivo nível de proficiência linguística de PLN/M;
- Definir a frequência da disciplina de PLN/M ou de Português (com apoio à aprendizagem);
- Potenciar contextos e situações de imersão linguística;
- Agilizar a mediação linguística interpares;
- Promover o conhecimento mútuo das culturas em presença.

3

APRENDER E AVALIAR PARA INTEGRAR:

- Aplicar medidas universais nas diferentes componentes do currículo;
- Delinear um percurso de integração progressiva no currículo, garantindo o contacto com o grupo turma;
- Reforçar os procedimentos associados a uma avaliação pedagógica e ao apoio à aprendizagem.

QUADRO RESUMO PLNM

	Níveis de proficiência linguística			
	Iniciação		Intermédio	Avançado
	A1	A2	B1	B2
Frequência de PLNM	<ul style="list-style-type: none"> Frequência da disciplina de PLNM, em substituição da disciplina de Português, caso a escola reúna as condições para constituir grupo de PLNM (mínimo 10 alunos). Caso tal não seja possível, frequência da disciplina de PLNM, inserido na aula de Português, acompanhando o currículo de PLNM do respetivo nível de proficiência linguística, podendo, adicionalmente, beneficiar de aulas de apoio de PLNM. 		<ul style="list-style-type: none"> Frequência da disciplina de Português, podendo, por decisão da escola, beneficiar de aulas de apoio no âmbito do PLNM. 	
Transição de nível de proficiência linguística em PLNM	<ul style="list-style-type: none"> Transição de nível de proficiência linguística em PLNM decorrente da aprovação nesta disciplina no final do ano letivo (no 9.º e 12.º anos, a passagem de nível de proficiência linguística contempla a realização das provas finais e dos exames finais nacionais, respetivamente, implicando que a classificação final da disciplina seja igual ou superior a nível 3, ou igual ou superior a 10 valores, de acordo com o respetivo nível de ensino). Possibilidade de a transição de nível de proficiência linguística poder ocorrer em qualquer momento do ano letivo, mediante aprovação em teste intermédio de avaliação. 			
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> Proposta de avaliação da responsabilidade do professor titular de turma/de Português, com articulação prévia com o docente de PLNM, quando aplicável. Na transição para o nível avançado durante o ensino secundário, efetua o cálculo, no final deste nível de ensino, da média das classificações obtidas pelos alunos na disciplina de PLNM e na disciplina de Português. 			
Medidas curriculares	<ul style="list-style-type: none"> Medida de integração progressiva no currículo - Despacho n.º 2044/2022, de 16 de fevereiro (níveis A1 e A2). Adaptações no processo de avaliação devidamente fundamentadas, designadamente avaliação descritiva, no período letivo em que os alunos são integrados no sistema educativo. 		<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento da matriz curricular-base do respetivo ano de escolaridade (níveis B1 e B2). Avaliação (interna e externa) de acordo com o estipulado nos normativos legais em vigor. 	
Avaliação externa	<ul style="list-style-type: none"> Possibilidade de efetuar a/o Prova/Exame final nacional de PLNM, em substituição da/do Prova/Exame final nacional de Português, o qual serve para conclusão do ensino secundário e acesso ao ensino superior (no caso de o curso/ estabelecimento de ensino superior exigir o Português como prova de ingresso, o exame final nacional de PLNM não serve para este efeito). 		<ul style="list-style-type: none"> Realização da/o Prova/Exame final nacional da disciplina de Português. 	

IV RECURSOS



1. ACESSO A MEIOS DE TRADUÇÃO AUTOMÁTICA

- Serviço de Tradução Telefónica (STT) - <https://www.acm.gov.pt/ru/-/servico-de-traducao-telefonica>

2. DOCUMENTOS DE APOIO NA COMUNICAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIAS

Folhetos multilingues

- *Folheto Bem-vindos à Escola* - <https://services4all.akfportugal.com/O4.pdf>
- Roteiros Almirante Reis - <https://services4all.akfportugal.com/O1.pdf>
- *Accessing the early and primary education in Portugal* sobre o sistema educativo português para famílias - <https://services4all.akfportugal.com/O5.pdf>

Guias

- ***Crianças e jovens beneficiários ou requerentes de proteção internacional - Guia de Acolhimento***
- ***Menores Estrangeiros Não Acompanhados (MENA) - Guia de Acolhimento: Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário***

Perguntas Frequentes/informação geral

- Portuguese as a Second Language (PL2) - Português Língua Não Materna (PLNM) - https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/EBasico/PLNM/portuguese_second_language_pl2_plnm_general_information_en.pdf.pdf
- Crianças e Jovens Refugiados - Ensino e Formação - **Perguntas Frequentes**
- Refugee Children and Youth - Education and Training - **Frequently Asked Questions**
- Reconhecimento de habilitações/equivalências
PT - <https://www.dge.mec.pt/faq-equivalencias-de-habilitacoes-estrangeiras>
EN - <https://www.dge.mec.pt/faq-equivalence-foreign-qualifications>

3. APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

- **Página eletrônica do Português Língua Não Materna (PLNM)**, DGE
- **Aprendizagens Essenciais de Português Língua Não Materna (PLNM)** (níveis A1, A2 e B1)
- UFGD - Dimensão gráfica e alfabeto em português para utilizadores de outros sistemas de escrita **[PDF]**
- Vocabulário Fundamental A1 – Tradução para Árabe **[PDF]**
- Transliteração de Palavras: Português-Árabe **[PDF]**
- Vocabulário Fundamental A1 – Tradução para Mandarim **[PDF]**

4. OUTROS RECURSOS

- Crianças e jovens refugiados – medidas educativas - <https://www.dge.mec.pt/criancas-e-jovens-refugiados-medidas-educativas>
- Manual *Educar para o Pluralismo: um caminho* - <https://services4all.akfportugal.com/O6.pdf>
- Caixa de ferramentas *Equidade e participação em contextos de educação: uma abordagem pedagógica baseada na cooperação* - <https://services4all.akfportugal.com/O7.pdf>

Recursos Fundação Aga Khan

- *O Ensino do Português enquanto Língua de Acolhimento* - <https://services4all.akfportugal.com/O2.pdf>

My own Tips

- <https://services4all.akfportugal.com/O3.pdf>

Rede de Escolas para a Educação Intercultural

Veja também os termos de referência da **Rede de Escolas para a Educação Intercultural**, no qual se estabelecem os pilares para uma escola intercultural:

1. Cultura organizacional
2. Currículo
3. Comunidade

